

● TRAGÉDIA NO BADIM

# Dor difícil de superar

Familiares de idosos mortos têm um misto de sentimentos de aceitação e revolta

**E**u fui impedido de voltar para salvar a minha mãe". O desabafo é de Carlos Outerelo, filho de Berta Barreiras, de 93 anos, que não conseguiu ficar ao lado da mãe durante o socorro. A tragédia do Hospital Badim separou familiares e vítimas e deixou 11 mortos, incluindo Dona Berta. "O mais triste foi ter que soltar as mãos de minha mãe e deixá-la para trás. Os homens dos bombeiros me impediram de voltar porque a situação era muito grave. Se todo mundo voltasse, a tragédia teria sido maior", lamentou Carlos. O corpo de Berta Barreiras foi sepultado ontem à tarde, no Cemitério São João Batista, em Botafogo, na Zona Sul.

De nacionalidade portuguesa, dona Berta tinha sido internada no Badim em 2 de setembro, com quadro de infecção no útero, e por causa de um princípio de pneumonia foi transferida em seguida para o Centro de Tratamento e Terapia Intensivo (CTI). O genro de dona Berta, Ronaldo Fonseca, diz que a família não culpa

o hospital e "encara como uma tragédia que acontece".

Já Emanuel Ricardo dos Santos, filho de Luzia dos Santos Melo, de 88 anos, está profundamente indignado. "É muito triste você entrar em um hospital com sua mãe caminhando e ter que sair com ela dentro de um saco preto", disparou. Segundo ele, o diretor não ajudou as famílias das vítimas. Ele pretende entrar com ação na Justiça. "Eles precisam pagar por essas vidas que foram perdidas".

O descaso com as vítimas também foi citado por Sebastião Claudino, que perdeu o irmão Virgílio Claudino, de 66 anos. "Isso que aconteceu foi negligência deles. É muito difícil falar algo nesse momento. Perdi meu irmãozinho mais novo. É uma dor muito forte que estou sentindo", lamentou. O paciente estava internado há 70 dias devido a um AVC.

O incêndio ainda deixou mais oito vítimas fatais: Alayde Barbieri, de 96 anos; Ana Almeida, de 95; Darcy da Rocha, de 88; Irene Freitas, de 84; Ivone Cardoso, de 75; José Costa, de 79; Maria Alice Teixeira, de 76; e Marlene Menezes, de 85 anos.



Luzia Melo, 88 anos: seu filho, Emanuel, afirma que irá à Justiça



Virgílio Claudino, 66 anos: Sebastião, seu irmão, fala em descaso



Berta Barreira, 93 anos: filho não pôde voltar para resgatá-la

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

## Fuga em desespero



REPRODUÇÃO DA TV GLOBO

● Gigiane dos Santos (foto) tentou se salvar da fumaça, mas não queria deixar sua paciente, Maria Alice Teixeira, 76 anos, de lado. Enfermeiros recomendaram que deixassem a idosa sob cuidados deles e tentasse se salvar. Do terceiro andar, ela tentou sair pela janela usando uma corda feita de lençóis amarrados. Ela caiu, fraturou a bacia e quebrou os dois tornozelos. Ela está internada no Hospital Quinta D'Or, na Zona Norte.

Quarenta e cinco hospitais e mais de 40 clínicas oncológicas formam a Rede D'Or São Luiz. A companhia viu sua receita subir de US\$ 126,5 milhões, em 2009, para US\$ 1,96 bilhão (R\$ 8,01 bi), em 2018 — no consolidado, o grupo faturou US\$ 2,9 bilhões. Nesse mesmo período, o lucro líquido saltou de US\$ 6,7 milhões para US\$ 308 milhões, com aumento de 20% no ano passado.

## Indenização para vítimas

● Os parentes das vítimas do incêndio no Hospital Badim poderão requisitar indenização na Justiça, de acordo com Patrícia Cardoso, coordenadora do Núcleo de Defesa do Consumidor da Defensoria Pública do Rio de Janeiro.

"Ainda não sabemos a causa. Mas, a princípio, o hospital tem responsabilidade civil de indenizar as famílias daqueles que morreram e os danos su-

portados pelos que sobreviveram. O hospital tem o dever de garantir o bem-estar das pessoas internadas", explicou a defensora pública.

O Núcleo de Defesa do Consumidor ainda vai avaliar se fará ação coletiva. Vítimas e parentes que não têm condições de pagar advogado particular podem buscar auxílio junto à Defensoria Pública, pelo telefone 129.